

**Controle de ervas-** Manter a lavoura livre de ervas daninhas nos primeiros 45 dias após o plantio. As capinas são em número de três (no espaçamento 0,70 x 0,20) ou duas (0,50m x 0,20m). Para o controle de plantas daninhas com herbicidas, recomenda-se a utilização das misturas pendimethalin 1,0 + diuron 0,75, alachlor 1,92 + diuron 0,75 ou trifluralin 1,08 + diuron 0,75 em pre emergência.

**Colheita e beneficiamento-** Iniciar a colheita aos 87 dae. As plantas devem ficar expostas ao sol para secar durante cinco dias. A seguir, procede-se a batedura. Para secagem completa, deixa-se os frutos por mais dois a três dias em área cimentada ou sobre lona plástica antes de serem armazenadas. A umidade da semente para armazenamento deve estar entre 8 a 10%.

**Armazenamento-** Armazenar em casca ou em sementes, utilizando-se sacos de aniagem que devem ficar sobre engradados, em locais secos e arejados. Convém proceder ao expurgo no local em caso de armazenagem prolongada.



## EQUIPE ENVOLVIDA

**Roseane Cavalcanti dos Santos**, Melhorista responsável, Embrapa Algodão-IPA -PE

**Rosa M. Mendes Freire**<sup>1</sup>, Embrapa Algodão;

**Paulo de Tarso Firmino**<sup>1</sup>- Embrapa Algodão;

**Demóstenes Marcos Pedrosa de Azevedo**<sup>2</sup>- Embrapa Algodão;

**Raul Porfírio de Almeida**<sup>3</sup>- Embrapa Algodão; **José**

**Janduí Soares**<sup>4</sup>- Embrapa Algodão; **Odilon Reny R. F. da Silva**<sup>5</sup>, Embrapa Algodão;

**Giselda Maia Rego**<sup>2</sup>- Embrapa Tabuleiros Costeiros-SE;

**Gilvan Pio Ribeiro**<sup>6</sup>- UFRPE;

**Genira Pereira Andrade**<sup>6</sup>- UFRPE;

**João Luíz Barbosa Coutinho**<sup>3</sup>, IPA- PE; **Astrogildo**

**Peixoto Gomes Silva**<sup>2</sup>, EBDA; **José Raimundo Ferreira Filho**<sup>2</sup>, EBDA;

**Jairton Fraga Araújo**<sup>2</sup>, EBDA;

**Osório Lima Vasconcelos**<sup>2</sup>, EBDA;

**Napoleão Alves da Silveira**<sup>7</sup>- Embrapa Algodão

<sup>(1)</sup> Tecnologista de Alimentos; <sup>(2)</sup> Fitotecnista;

<sup>(3)</sup> Entomologista; <sup>(4)</sup> Fitopatologista; <sup>(5)</sup> Engenheiro Agrícola;

<sup>(6)</sup> Virologista)

**Editoração Eletrônica - Arte Final**  
Flávio Tôrres de Moura

**Fotos**  
**Roseane Cavalcanti dos Santos**  
Flávio Tôrres de Moura

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Rua: Oswaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB  
Telefone: (83) 3182 4300  
Fax: (83) 3182 4367  
www.cnpa.embrapa.br  
E-mail: sac@cnpa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares  
2ª edição

Apoio



CGPE 8520

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



# AMENDOIM BRS 151 L 7

*Recomendações de cultivo*



**Embrapa**  
**Algodão**

CAMPINA GRANDE - PB  
2010



## ORIGEM DA CULTIVAR

A BRS 151 L 7 foi obtida através de hibridação entre as cultivares IAC TUPÃ, material produtivo de grãos longos e desenvolvido para clima temperado e a Senegal 55 437, de origem africana, precoce e resistente à seca. A BRS 151 L 7 é uma cultivar precoce, produtiva, tolerante à seca e de grande adaptação para cultivo em clima semi-árido. É indicada para o mercado de consumo in natura e para indústria de alimentos.

## DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A BRS 151 L 7 pertence ao grupo Valência, é de porte ereto, medindo em torno de 45cm. As hastes e os ginóforos são de coloração verdes- arroxeados. As vagens são de tamanho médio, com bico, constrição e reticulação moderados. As sementes são vermelhas, alongadas e grandes. É tolerante ao estresse hídrico e indicada para cultivo de sequeiro e irrigado no Nordeste brasileiro.

## DESEMPENHO PRODUTIVO

Em 27 ensaios conduzidos nos Estados da Paraíba, Bahia, Pernambuco e Sergipe, durante 1994 a 1997 em regime de sequeiro, a BRS 151 L 7 apresentou rendimento médio em torno de 1.850kg/ha em vagens. Em regime irrigado, contudo, ela demonstra seu maior potencial de produção, em torno de 4.500kg/ha. O rendimento em sementes situa-se em 71%. As características agrônômicas da cultivar encontram-se no Quadro 1.



## Quadro 1- Características agrônômicas e composição nutricional da BRS 151 L 7

<i>Ciclo (dae)<sup>1</sup></i>	87
<i>Nº médio de vagens/pl</i>	39
<i>Nº de sementes/vagem</i>	2
<i>100 vagens (g)</i>	156 a 160
<i>100 sementes (g)</i>	58 a 63
<i>Vagens chochas (%)</i>	10 a 12
<i>Vagens chochas (%)</i>	10 a 12
<i>Sementes perfeitas (%)</i>	85 a 92
<i>Rendimento em vagens<sup>2</sup> (kg/ha)</i>	1.850
<i>Rendimento em amêndoas (%)</i>	70 a 72
<i>Óleo bruto na semente (%)</i>	46
<i>Proteína bruta na semente<sup>3</sup> (%)</i>	30
<i>Proteína na farinha desengordurada (%)</i>	55
<i>Cinza na farinha desengordurada (%)</i>	5
<i><sup>1</sup>dias após a emergência; <sup>2</sup>no espaçamento de 0,70m x 0,20m; <sup>3</sup>(N x 5,46)</i>	



## REAÇÃO A PRAGAS E DOENÇAS

Em condições naturais de campo a cultivar tem se comportado como moderadamente tolerante à pinta preta (*Cercosporidium personatum*) e a mancha parda (*Cercospora arachidicola*) quando avaliada aos 75 dias após a emergência. Não tem sido registrado a ocorrência de outras doenças afetando a produção econômica de suas vagens. A cultivar é suscetível ao ataque de pragas como tripes cigarrinhas, lagarta-do-pescoço-vermelho e gafanhoto. Cuidados especiais devem ser tomados, visto que podem ser transmitidas viroses pela cigarrinha e o tripes. O controle deve seguir as recomendações técnicas da pesquisa.

## VALOR NUTRICIONAL

A BRS 151 L 7 possui alto valor nutricional com relação à qualidade da sua proteína (aminoácidos, AAs) e do óleo (ácidos graxos). Os AAs encontrados na farinha desengordurada dessa cultivar são superiores aos padrões estabelecidos pela FAO/85, com exceção da lisina. Seu óleo é composto principalmente pelos ácidos oléico, linoléico e palmítico, perfazendo mais de 80% do total dos ácidos graxos.

## RECOMENDAÇÕES DE CULTIVO

**Preparo do solo e plantio-** Faz-se uma aração, se possível profunda e duas gradagens, a primeira para incorporação do calcário e complemento da aração e a segunda na época do plantio. Em áreas que se cultiva normalmente o amendoim, entretanto, procede-se uma aração, aplicando-se o calcário e, a seguir, uma gradagem para complementação da aração e incorporação do mesmo. O solo deve ser de textura franco-arenosa e pH na faixa de 6.0 a 6.2. A quantidade de calcário a ser aplicada dependerá das exigências reveladas através dos resultados da análise de solo. Na ausência dessa, recomenda-se entre 1,0 a 1,5t de calcário dolomítico, pelo menos 45 dias antes do plantio. Esse deve ser procedido em sulcos ou leirões.

**Espaçamento-** Em consórcio com outra cultura herbácea, recomenda-se o espaçamento convencional (0,70m x 0,20m), deixando-se 2 plantas/cova (143.000 plantas/ha), sendo necessário cerca de 86kg de sementes/ha. Para o cultivo isolado, recomenda-se 0,50m x 0,20m (200.000plantas/ha) e cerca de 120kg de sementes/ha. A elevação no rendimento nesse espaçamento com relação ao convencional é na ordem de 63%.

**Adubação- Orgânica:** 2kg de esterco de curral curtido/m<sup>2</sup>; **Biológica** (como fonte de nitrogênio): 200g de inoculante/10kg de sementes; **Química:** seguir recomendações de acordo com resultados da análise de solo. Na impossibilidade de proceder tal análise, recomenda-se uma mistura de 100kg/ha de sulfato de amônia, 300kg/ha de superfosfato simples e 50kg/ha de cloreto de potássio, que devem ser aplicados, de uma só vez, no plantio.